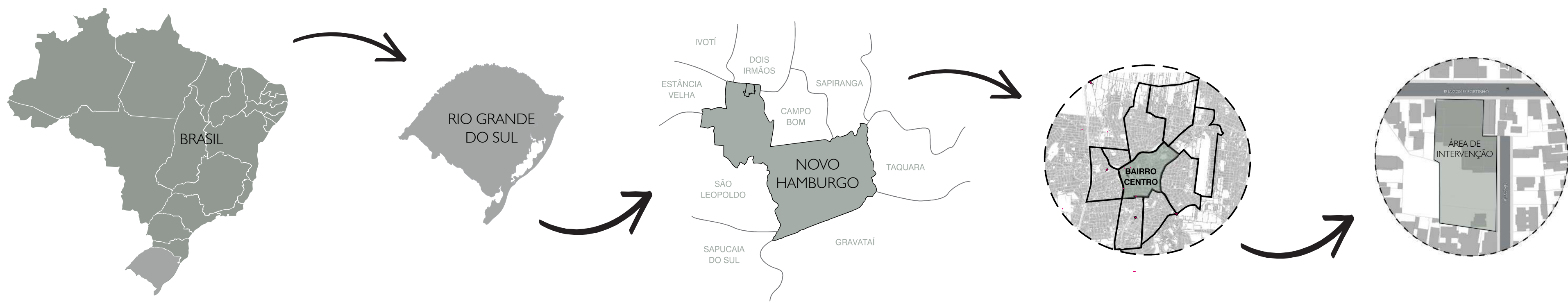


REAHB| SE ESSA RUA FOSSE MINHA ...

LOCALIZAÇÃO



CENÁRIO EXISTENTE

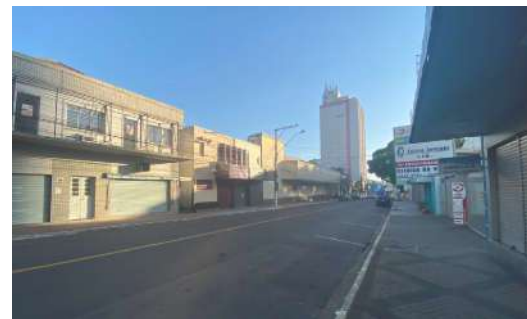
| APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E ANÁLISE DO ENTORNO |

A área de intervenção localiza-se no bairro Centro da Cidade de Novo Hamburgo/RS e possui testadas para a Rua Gomes Portinho e Rua Caju. O imóvel que atualmente encontra-se desocupado abrigava as instalações de um supermercado, onde o acesso e fachada principal se davam pela Rua Gomes Portinho, já pela rua Caju se dava o acesso secundário, de serviço e ao estacionamento aberto.

Conforme é possível visualizar-se no mapa fundo figura o imóvel está inserido em uma área consolidada, em que os vazios existentes tratam-se de estacionamentos, ou praças, e quanto as edificações, estas são predominantemente comerciais, principalmente nos pavimentos térreos, bem como as edificações residenciais são predominantemente verticalizadas em edifícios multifamiliares.

Através da análise do entorno, além de visita realizada no local, verificou-se que, os imóveis com frente para a Rua Gomes Portinho (via local), são predominantemente comerciais, o que gera movimentação diurna e um local inseguro no período da noite. Já a Rua Caju, a qual trata-se também de via local e neste caso sem saída, esta possui apenas um edifício multifamiliar residencial, os demais imóveis são comerciais e ampla parte da testada para o logradouro se da pela área em estudo, que atualmente encontra-se em desuso, gerando um ambiente de elevada insegurança e pouca movimentação, principalmente no período da noite.

Já as vias do entorno da quadra, como a Avenida Marcílio Dias, Avenida Pedro Adams Filho e Rua Bento Gonçalves, estas tratam-se de vias de fluxo intenso de veículos e a predominância de usos também é comercial, que varia entre comércio como lojas, farmácias, lancherias, restaurantes, clínicas, consultórios, postos de gasolina, entre outros. Também possuem usos residenciais, em sua maioria através de edifícios multifamiliares.



Vista geral da Rua Gomes Portinho



Vista da fachada da área de intervenção para a Rua Gomes Portinho



Vista geral da Rua Caju



Vista geral da área de intervenção para a Rua Caju

| PROBLEMÁTICA DA HIS EM ÁREAS CENTRAIS |

Os números, a lógica e alguns experimentos bem sucedidos apontam que devemos mudar nossa estratégia, ainda baseada no modernismo arcaico, de combate ao déficit habitacional.

O raciocínio simples de que devemos promover a construção de habitação social nas regiões periféricas da cidade, promovida por pessoas ricas e politicamente influentes que querem manter as classes menos abastadas fora de seus bairros (também conhecido como processo de gentrificação), simplesmente ignora o fato de que existe um número de edificações abandonadas em regiões de boa infra-estrutura urbana consolidada, mais do que suficiente para suprir esse déficit.

É importante o estabelecimento por parte do poder público (com parceria do setor privado) de mecanismos legais e fiscalização que assegure o direito à habitação às populações carentes nesses locais mais centrais, com infra-estrutura sólida, reduzindo a necessidade de deslocamentos e consequentemente os custos com infra-estrutura viária e aumentando da qualidade de vida da população.

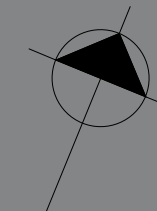
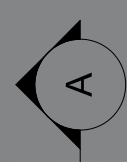
Muitos instrumentos eficazes já são previstos no estatuto das cidades e na legislação civil, como a usucapião especial de imóvel urbano, regularização fundiária, desapropriação, IPTU progressivo, direito à preempção, dentre outros. Esses mecanismos devem ter a especificidade de sua forma descrita no plano diretor de cada município de modo a promover a equidade de qualidade de vida à cidadãos de todas as classes sociais.

Claro que além da base legal, é importante que se tenha vigilância por parte dos cidadãos sobre o seu cumprimento, cobrando do poder público fiscalização do cumprimento da lei, bem como identificando situações suspeitas de tentativa de favorecimento político a grupos específicos.



MAPA FUNDO FIGURA
ESC: 1/2000





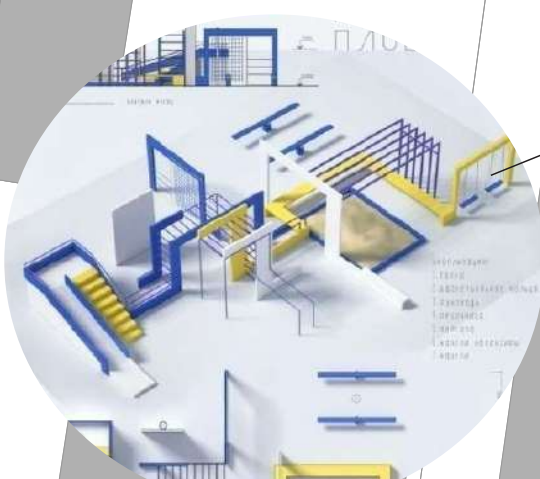
NOVOS MORADORES

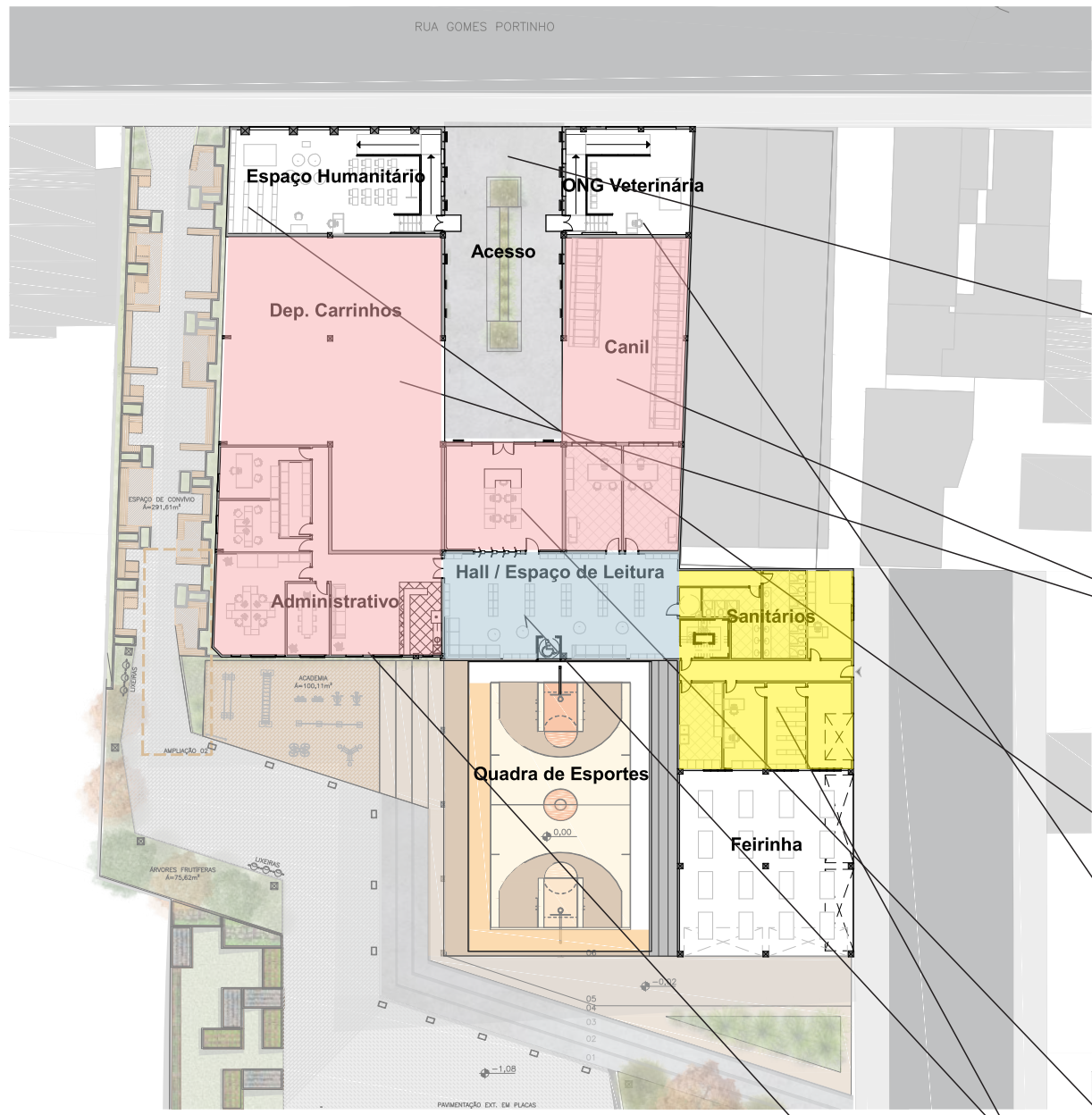
Além disso, com a implantação bem sucedida de uma HIS em área central da cidade, em que esta integre, compartilhe e favoreça a inclusão social, espera-se que demais áreas centrais em desuso, como a área em questão, sejam resignificadas e restabelecidas, contribuindo para a solução da problemática de distribuição territorial habitacional desigual e a cidade passe a obter significativas mudanças neste sentido.

Tratando-se dos objetivos supracitados, pode-se visualizá-los através das propostas trazidas na implantação do projeto e nas imagens referenciais:

- Espaços de feiras administradas, produzidas e organizadas pelos moradores da HIS;
- Espaços de contemplação e descanso para moradores e visitantes;
- Playground infantil posicionado em local estratégico de fácil visualização e cuidado dos moradores e compartilhado com a comunidade local;
- Horta comunitária disposta em cachepots modulados com duas alturas, a fim de possibilitar e facilitar a acessibilidade aos usuários que podem ser idosos, ou possuírem alguma limitação motora;
- Canteiros e jardins com árvores frutíferas para colheita dos moradores e da comunidade, incentivando a interação e a permanência nos espaços;
- Academia ao ar livre e quadra para uso dos moradores e comunidade local;
- Espaços de estar e convívio com bancos, mesas, floreiras com vegetações e pinturas artísticas nos muros, incentivando o pertencimento dos moradores e favorecendo as trocas sociais e uso dos espaços por diversas faixas etárias, desde o jovem que irá reunir-se para conversar com amigos após a aula, trabalhadores do entorno que irão descansar e contemplar o espaço em seus horários de descanso, a pessoas de terceira idade que irão utilizar o local com mesinhas para jogos de xadrez, roda de conversa e de chimarrão, entre muitas outras possibilidades trazidas com os espaços propostos;

PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

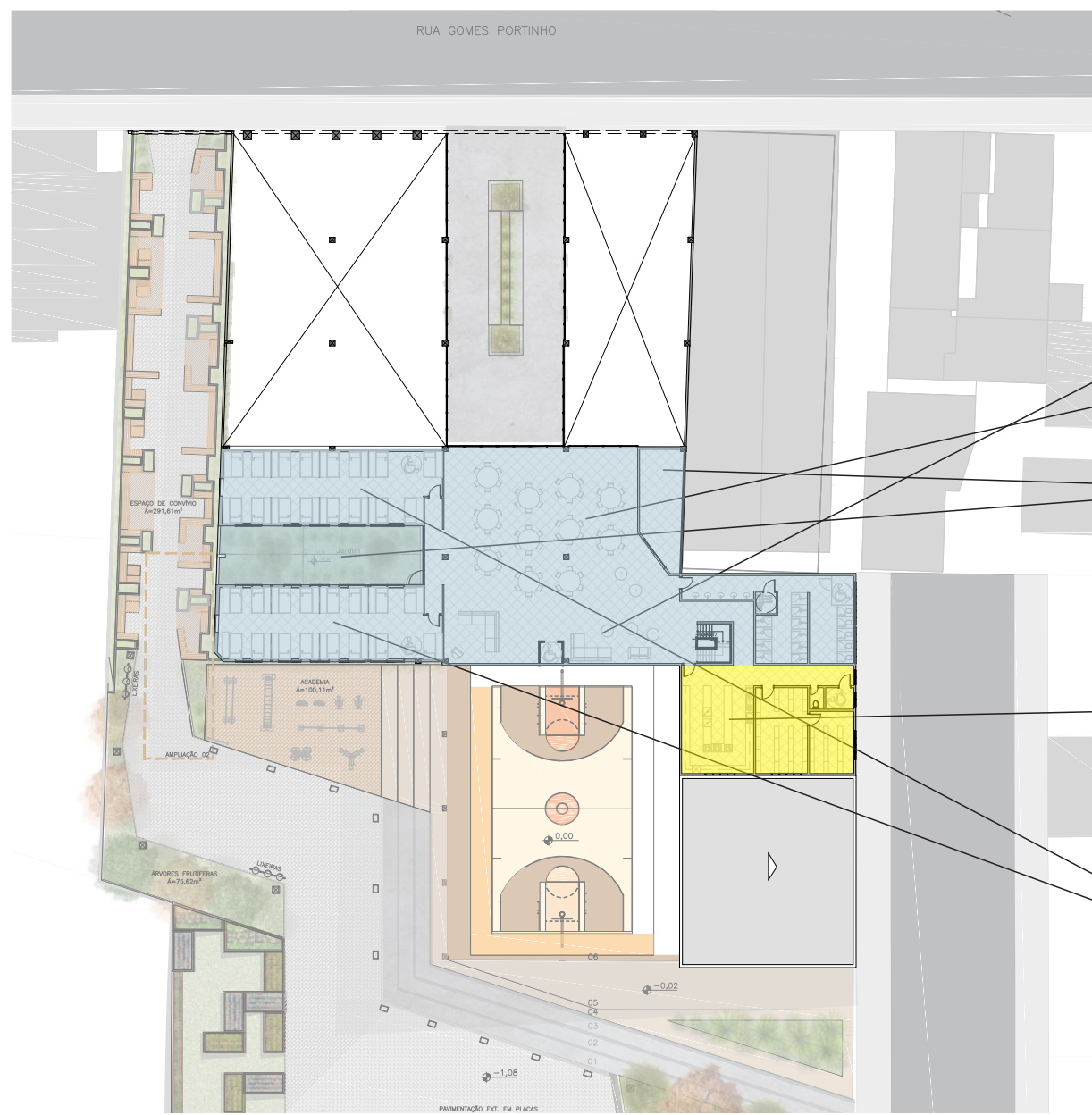




PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC: 1/500

ZONEAMENTO

- Acolhimento Serviços Suporte



PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC: 1/500

A primeira preocupação que se teve ao distribuir esse programa foi o estabelecimento de uma setorização clara, organizada e funcional, que facilitasse o fluxo cotidiano do abrigo. Para tal, as funções relacionadas à atividade principal foram colocadas no pavimento superior, e as de suporte à essa atividade no pavimento inferior.

Para um pavilhão tão grande, optou-se por criar um **rasgo no edifício** que além de fornecer iluminação e ventilação para o mesmo, marca e dá legibilidade ao acesso. É um local de espera agradável e acolhedor para os usuários aguardarem até serem atendidos, evitando aglomerações na via pública, e aumentando a agilidade do ingresso, sendo que já pode ser feita ali uma pré-triagem, e devida alocação de seus carrinhos e cães de estimação caso o tenham. Tanto o **depósito de carrinhos** quanto o **canil** são espaçosos, ventilados e bem protegidos do tempo.

Na parte mais externa desse espaço, com acesso e funcionamento independente do abrigo, encontram-se locais para o desempenho de atividades relacionadas ao propósito da instituição, como o **espaço humanitário**, onde qualquer pessoa pode receber gratuitamente aulas de alfabetização, doação de roupas, corte de cabelo, aulas de violão, dentre outras atividades que devido à planta livre podem ser desempenhadas com poucas adaptações; e a **ONG Veterinária** que promove saúde para animais de rua contribuindo com a saúde da cidade como um todo.

Na **recepção**, os usuários são cadastrados e recebem um passe que lhes dá acesso ao abrigo, passam por um conjunto de **catracas** que fornecem controle de acesso e tem acesso a um **espaço de leitura**, onde podem permanecer ou subir para o segundo pavimento.

Próximo à escada está o **setor de serviços** com acesso facilitado ao pavimento superior, e na outra extremidade do hall, o **setor administrativo**. Os **sanitários de uso exclusivo dos funcionários** estão entre esses setores e a recepção, facilitando o acesso de todos.

No segundo pavimento, na saída da escada, existe um espaço acolhedor de **estar** junto às mesas do **refeitório**. Esse espaço tem a função de permanência durante a janela de tempo entre o jantar e a hora de dormir. Esse espaço tem vista para o jardim de acesso, para o **jardim dos quartos** e para o **canil**, além de um **estar externo**. Com uma excelente ventilação cruzada, o objetivo é criar uma atmosfera biofílica com o verde e trazer segurança pelo contato visual com seu animal de estimação.

Ainda no lado leste, temos a **cozinha** convenientemente próxima ao refeitório, depósitos de alimentos e louçaria e um **pequeno banheiro para uso dos funcionários**, além do **banheiro e vestiário destinado aos usuários**.

No lado oeste localizam-se dois **quartos** dispostos em fita com um jardim entre eles, ainda fazendo uso da biofilia para humanizar o espaço, subdivididos em módulos de duas beliches para dar algum grau de privacidade. Essa disposição favorece a incidência solar, e somando-se às fenestrações dispostas na face sul e na face norte dos dois quartos, promove-se um ambiente arejado e higienizado naturalmente.



1. VISTA GERAL DA FACHADA DO CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA A RUA GOMES PORTINHO



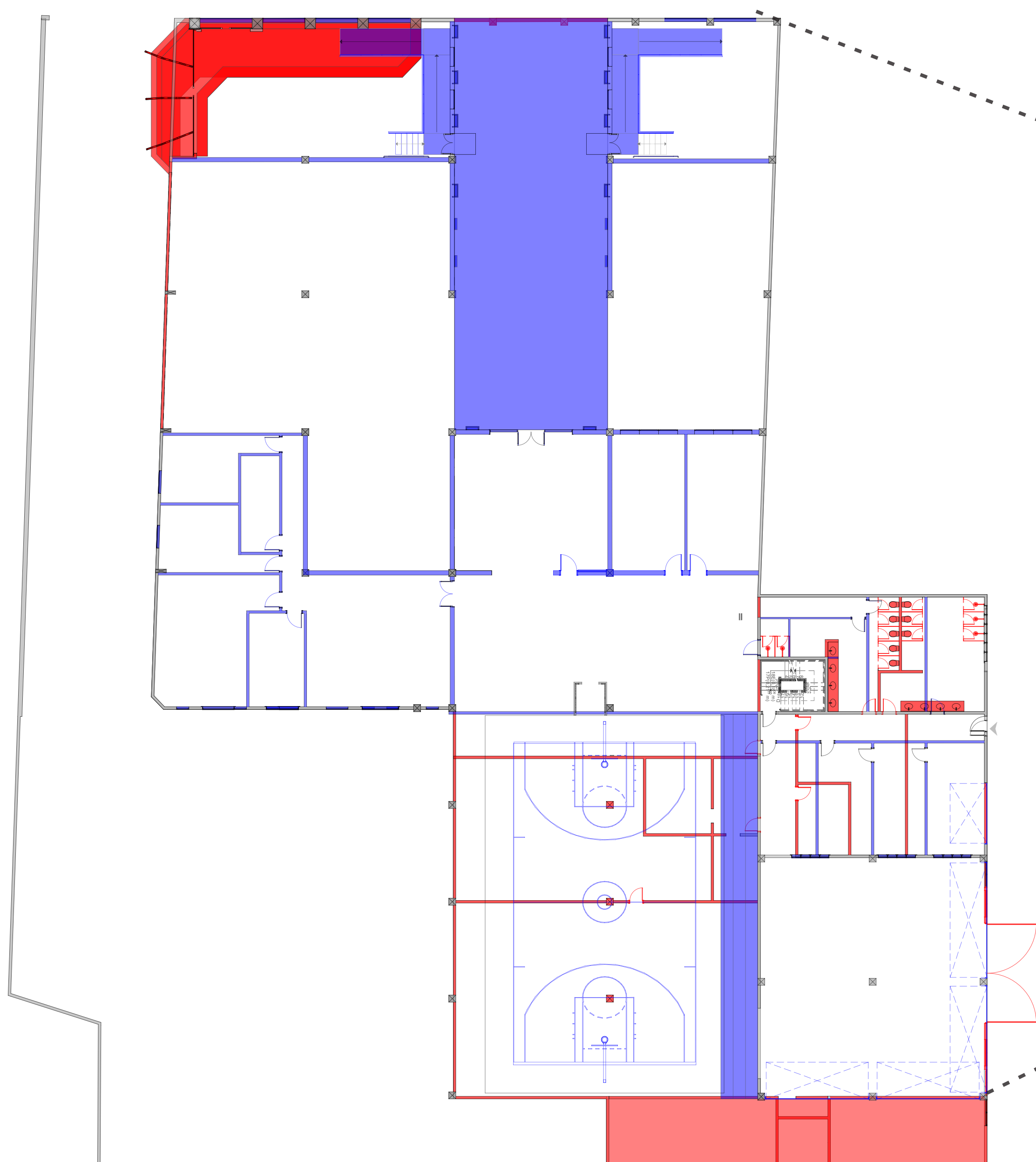
2. VISTA DO ACESSO PRINCIPAL AO CENTRO DE ACOLHIMENTO PELA RUA GOMES PORTINHO



3. VISTA PARA O JARDIM INTERNO LOCALIZADO ENTRE OS DORMITÓRIOS DO 2º PAVIMENTO

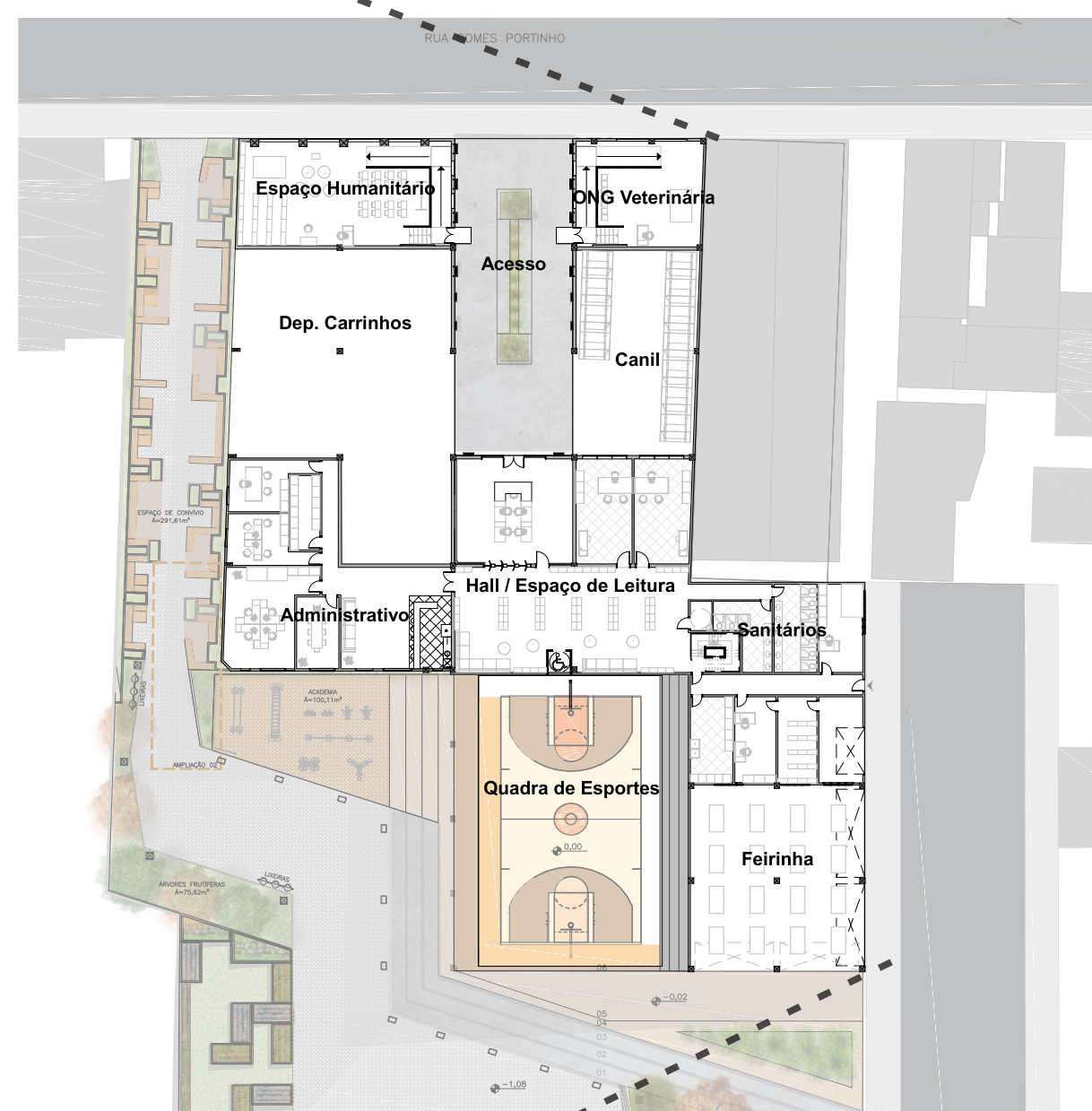


4. VISTA INTERNA DOS DOMITÓRIOS E AO FUNDO O JARDIM DO 2º PAVIMENTO

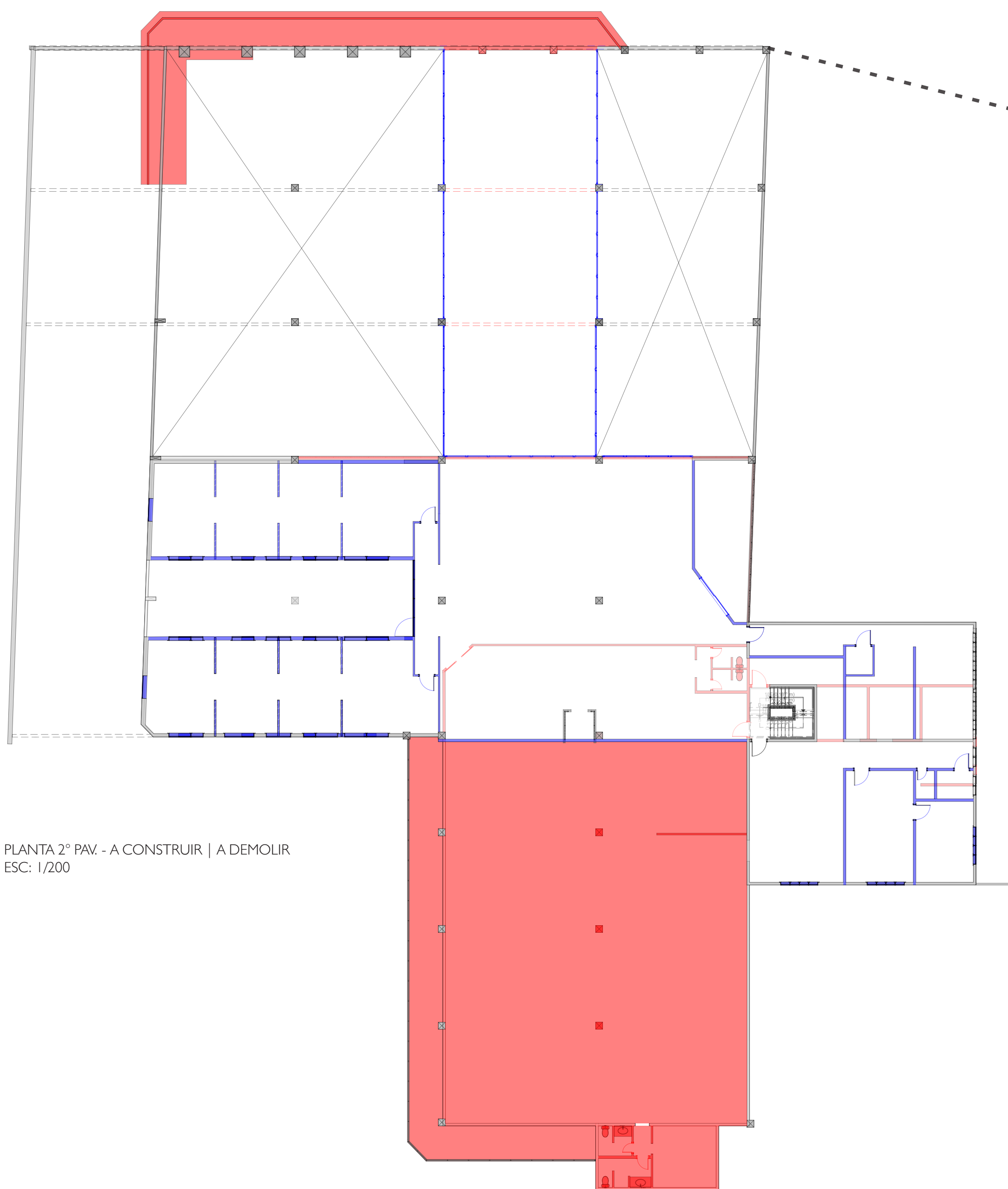


PLANTA BAIXA TÉRREO - A CONSTRUIR | A DEMOLIR
ESC: 1/200

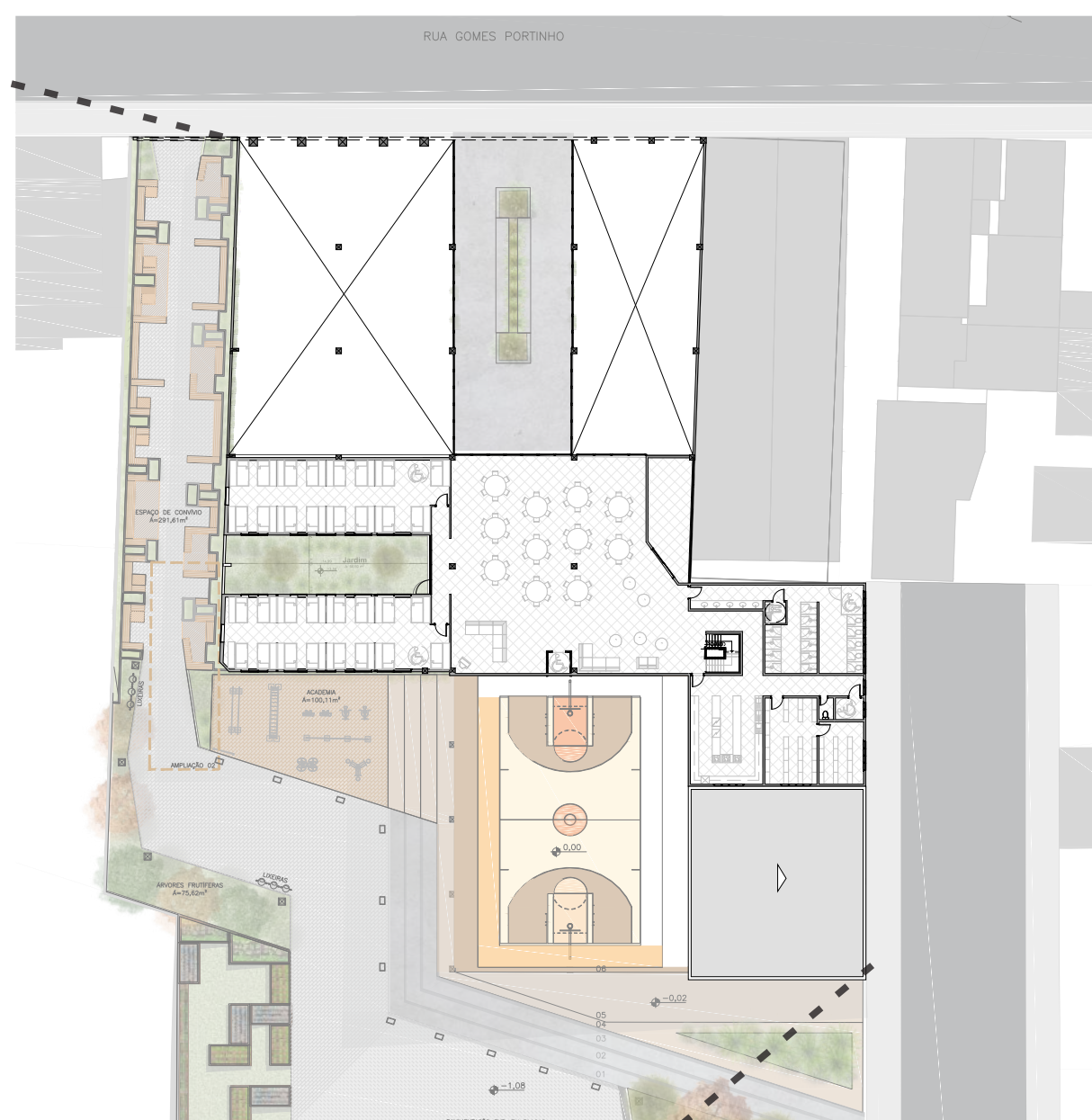
- Existente
- A construir
- A demolir



PLANTA BAIXA TÉRREO - PÓS INTERVENÇÕES
ESC: 1/500



PLANTA 2º PAV. - A CONSTRUIR | A DEMOLIR
ESC: 1/200

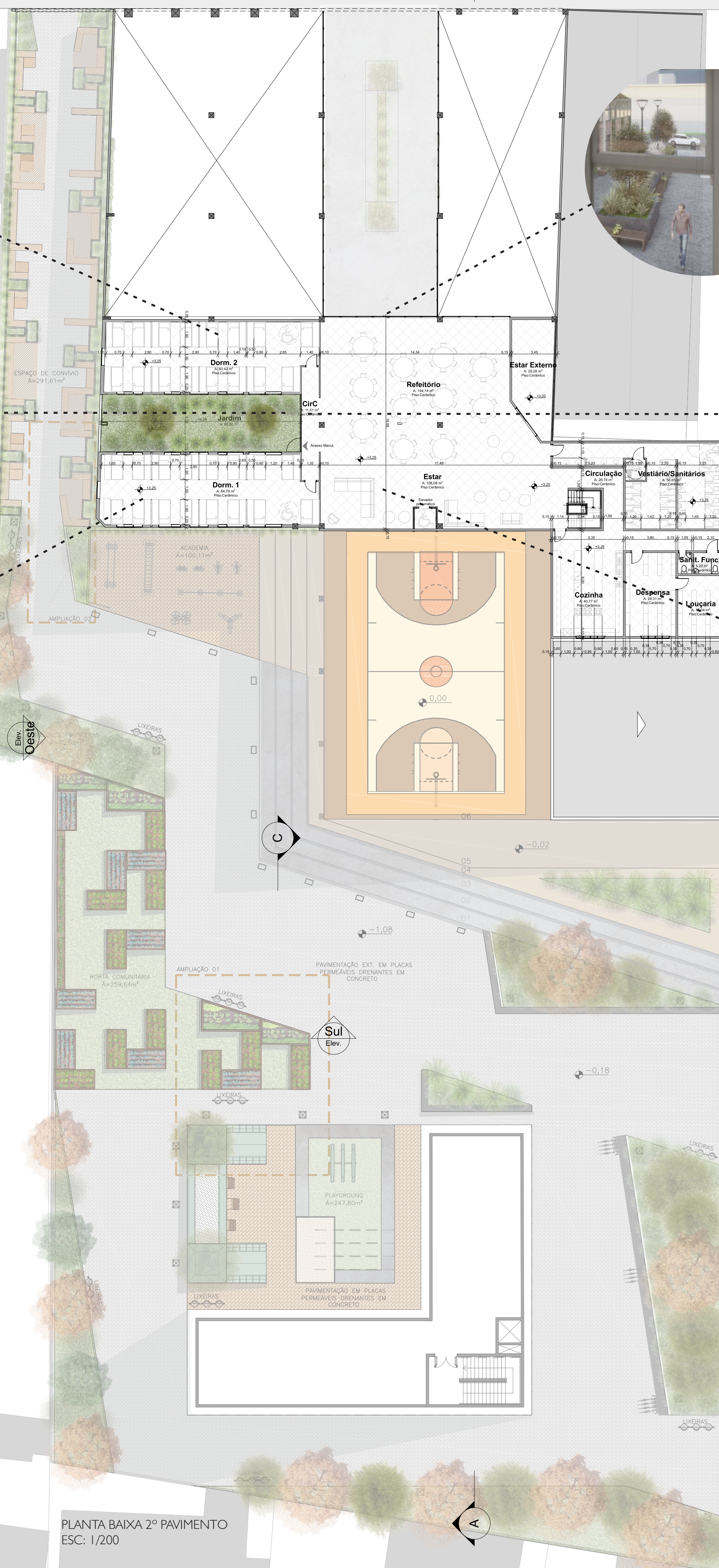
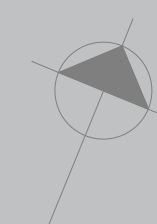


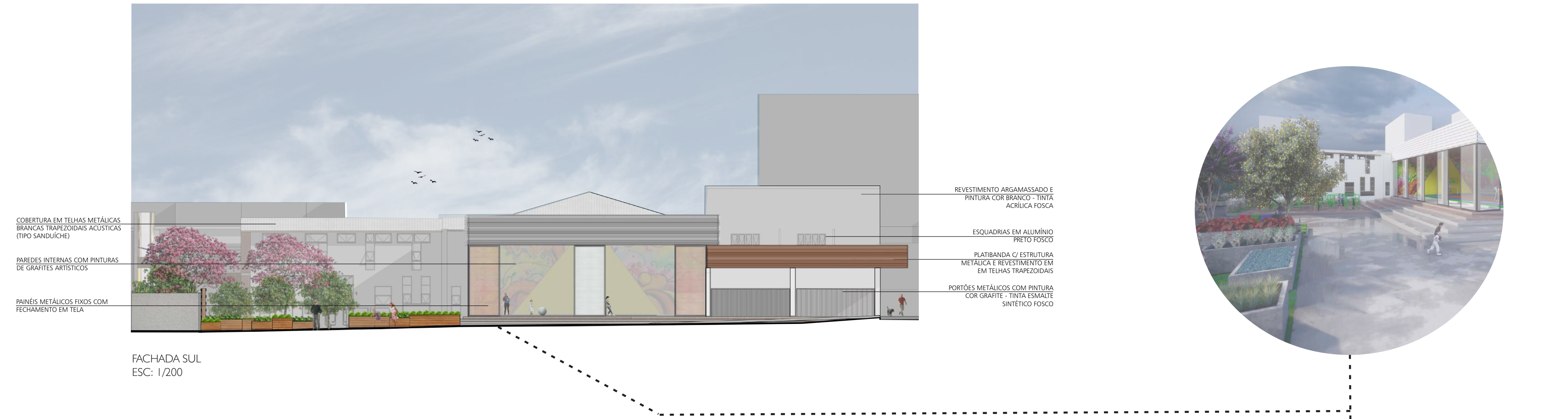
PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO - PÓS INTERVENÇÕES
ESC: 1/500



REGISTRO DE ESPÉCIMES VEGETAIS					
TIPO	FOTO	NOME CIENTÍFICO; NOME POPULAR	PLENO SOL, À SOMBRA OU MEIA SOMBRA	PERENE OU CADUCIFÓLIA (QUANDO APLICÁVEL)	ALTURA OU PORTE
Folhagem		Phormium tenax; Fôrmio, Cânhamo-da-nova-zelândia, Fibra-da-nova-zelândia, Linho-da-nova-zelândia	Sol pleno	Perene	1,8 a 2,4 metros
Trepadeira		Hedera canariensis; Hera-da-algéria, Hedera, Hera, Hereira	Meia sombra, sol pleno	Perene	2,4 a 3 metros
Gramínea		Pennisetum Setaceum Rubrum; Capim-do-Texas	Pleno sol, tolerando a meia sombra	Perene	60 a 90 cm
Observações: As inflorescências surgem na primavera, são altas, com numerosas flores vermelhas e dependendo da variedade tem maior ou menor importância ornamental. As flores atraem beija-flores. Além de ser trepadeira, a hera-da-algéria serve como excelente forração substituindo gramados, principalmente sob a copa das árvores onde dificilmente os gramados se desenvolvem. Origem: África, Ásia O capim-do-texas é uma gramínea de folhagem densa e inflorescências muito ornamentais. Recomendado para controle de erosão.					

REGISTRO DE ESPÉCIMES VEGETAIS					
TIPO	FOTO	NOME CIENTÍFICO; NOME POPULAR	PLENO SOL, À SOMBRA OU MEIA SOMBRA	PERENE OU CADUCIFÓLIA (QUANDO APLICÁVEL)	ALTURA OU PORTE
Árvore ornamental		Tabebuia impetiginosa; Cabroe, Casquinho, Ipê, Ipê-minim, Pau-d'arco, Peúva.	Sol pleno	Perene	6 a 9 metros
Árvore frutífera		Citrus sinensis; Laranja, Laranjeira	Sol pleno	Perene	6 a 9 metros
Observações: Ele apresenta folhas compostas e palmadas, com 5 folíolos que caem no inverno dando lugar a floração. As flores em forma de trombeta são numerosas e despendam em volumosas inflorescências. A laranja, fruto da laranjeira, é uma deliciosa fruta cítrica, e uma das frutas mais cultivadas no mundo todo. A laranjeira é uma árvore de porte médio e copa densa, arredondada e perene.					

PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO
ESC: 1/200

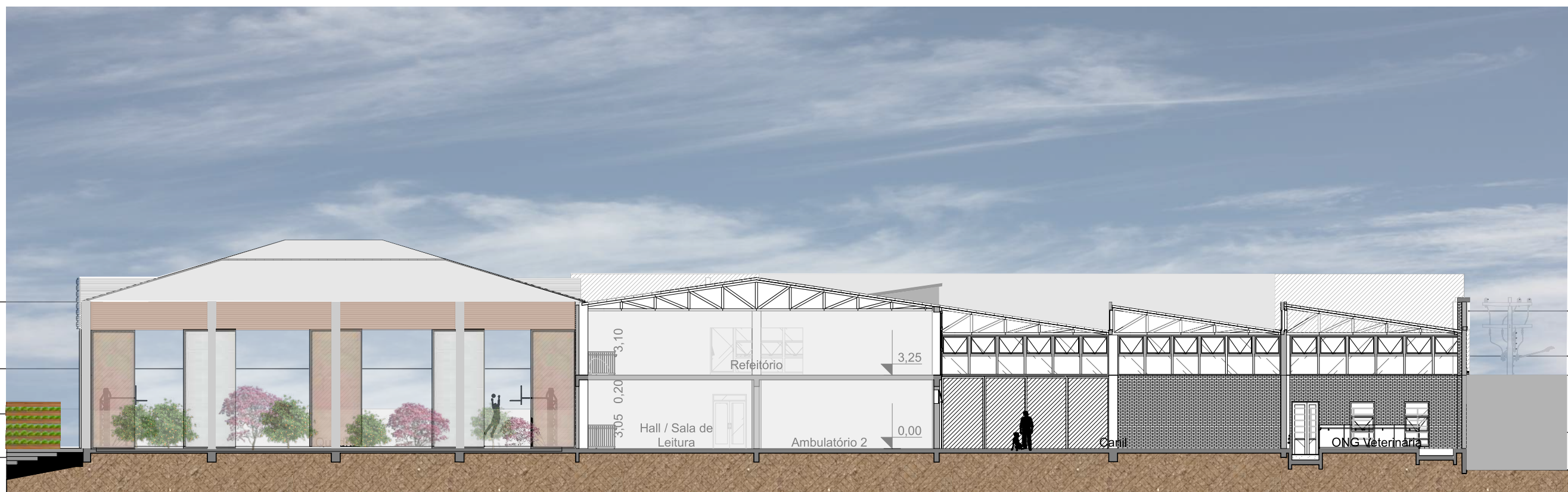


PLATIBANDA C/ ESTRUTURA METÁLICA E REVESTIMENTO EM EM TELHAS TRAPEZOIDAIS

PAREDES INTERNAS COM PINTURAS DE GRAFITES ARTÍSTICOS

PAINÉIS METÁLICOS FIXOS COM FECHAMENTO EM TELA PINTURA

ESCALA EM CONCRETO



COBERTURA EM TELHAS METÁLICAS BRANCAS TRAPEZOIDAIS ACÚSTICAS (TIPO SANDUÍCHES)

ESQUADRIAS EM ALUMÍNIO PRETO FOSCO

REVESTIMENTO ARGAMASSADO E PINTURA COR BRANCO - TINTA ACRÍLICA FOSCA

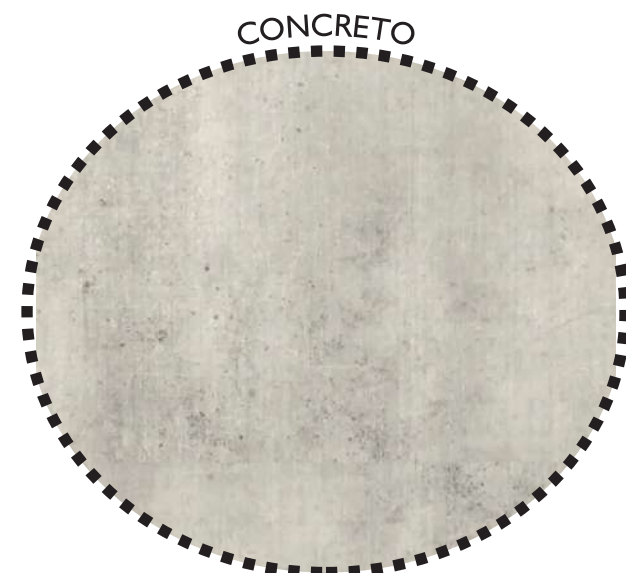
CORTE AA
ESCALA 1/100



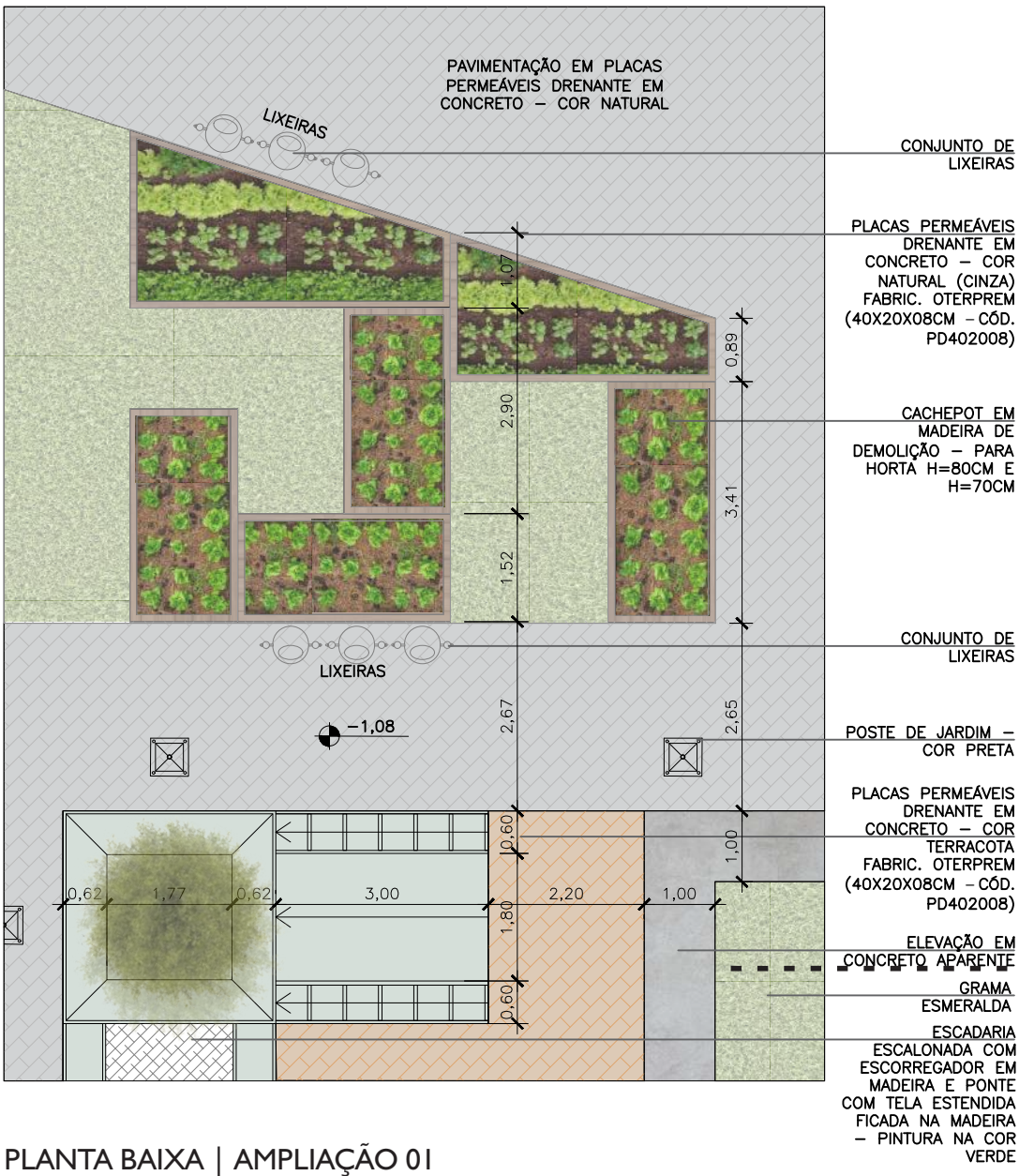
PLATIBANDA C/ ESTRUTURA METÁLICA E REVESTIMENTO EM EM TELHAS TRAPEZOIDAIS

PORTÕES METÁLICOS COM PINTURA COR GRAFITE - TINTA ESMALTE SINTÉTICO FOSCO

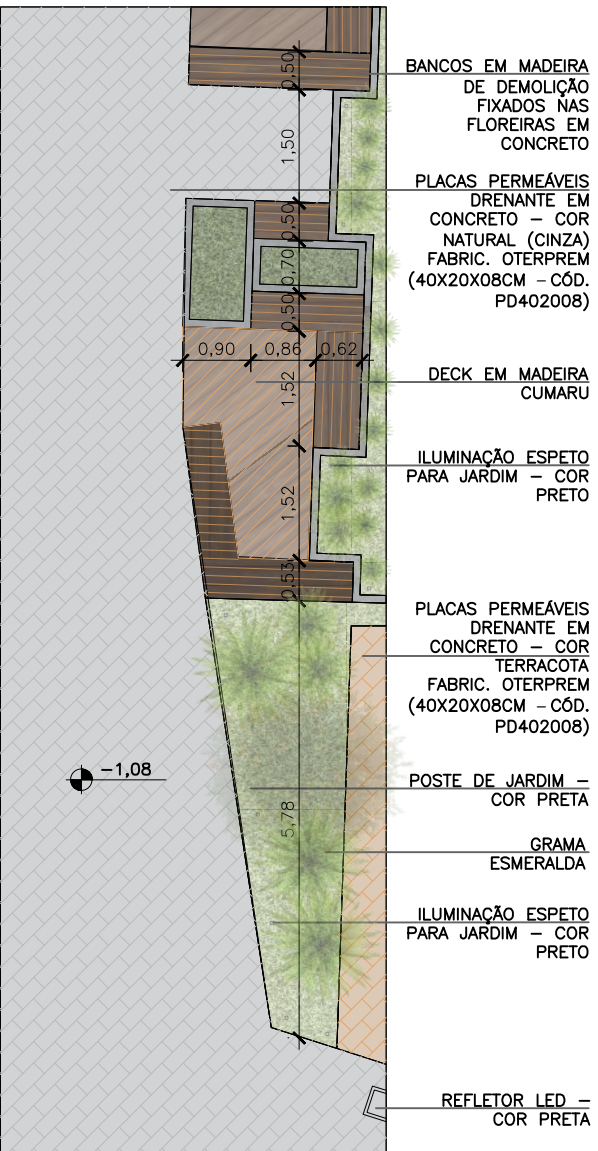
FACHADA LESTE
ESCALA 1/100



PAVIMENTAÇÕES



PLANTA BAIXA | AMPLIAÇÃO 01
ESCALA 1/100

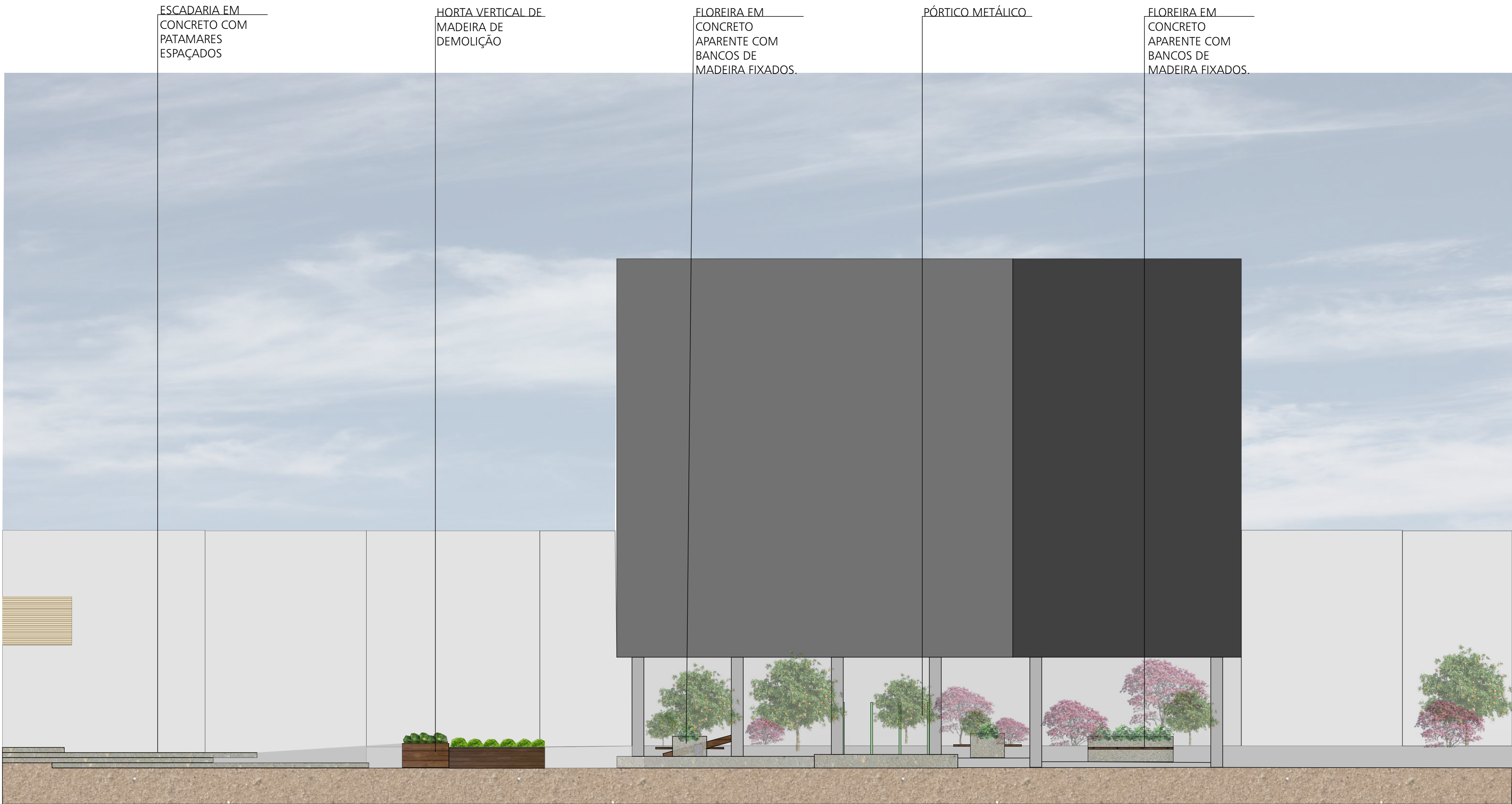


PLANTA BAIXA | AMPLIAÇÃO 02
ESCALA 1/100

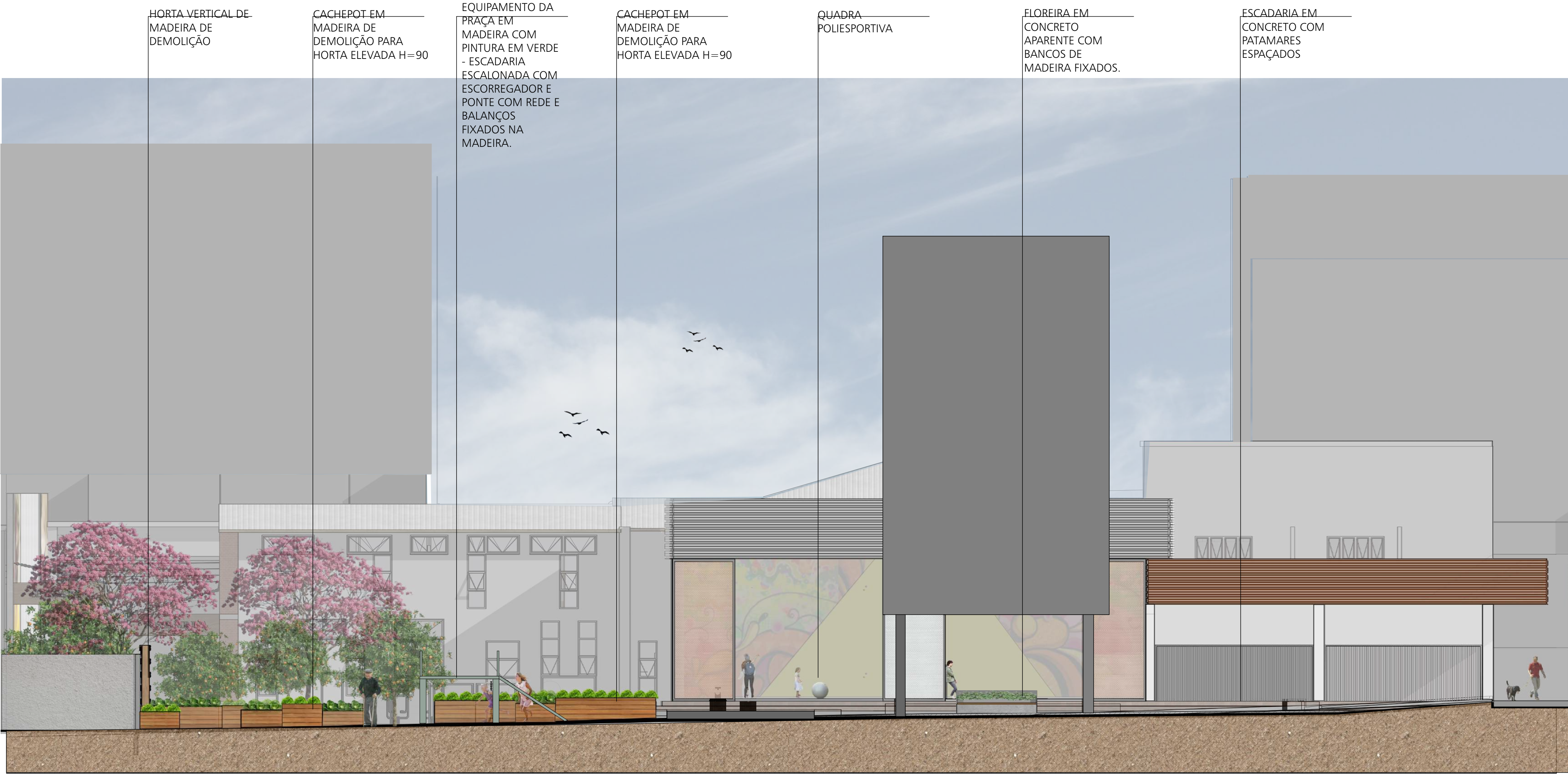


FACHADA NORTE
ESCALA 1/200

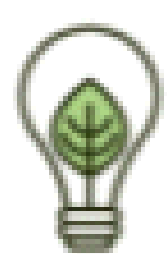




CORTE CC
ESCALA 1/200



CORTE BB
ESCALA 1/200



TELHADO VERDE

Na cobertura entre os dormitórios pretende-se utilizar o sistema de telhado verde alveolar grelhado, onde seja possível a fim de promover melhor proteção térmica e acústica para os ambientes, e também efetuar a reutilização da água das chuvas para outros fins não potáveis.



ECOPAVIMENTO COM GRAMA PERMEÁVEL DRENANTE

Pretende-se utilizar o sistema de ecopavimento com grama permeável drenante, a fim de facilitar a drenagem em áreas onde foram dispostas hortas o sistema é adequado para trânsito de pessoas



Definição de políticas sustentáveis de reciclagem de materiais.



ENERGIA SOLAR

O sistema de energia solar fotovoltaica, efetuando-se a instalação dos módulos fotovoltaicos em locais estratégicos, a fim de capturar-se energia solar e transformá-la em energia elétrica de forma sustentável, além de gerar economia para a edificação a longo prazo



VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL

Visando possibilitar ventilação e iluminação de forma apropriada para todos os ambientes, de modo diminuir a necessidade de equipamentos de iluminação e ventilação artificial.

